

**Crescimento de CRYPTOMERIA JAPONICA (L. f.) Don. em plantio consorciado com
PINUS ELLIOTTII Eng. var. *elliottii*, na Fazenda Arraial**

Isokazu Kon *

SUMMARY

In this paper the author presents preliminar data of CRYPTOMERIA JAPONICA and PINUS ELLIOTTII growth in the Arraial's farm, situated in the east region of Paraná State.

The species mentioned above were planted in consorciation and are actually three years old.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objetivo de ensaio.

Presente ensaio foi instalado com o objetivo de obter dados sobre o comportamento de **Cryptomeria japonica** como uma das essências exóticas que poderão ser introduzidas na região.

1.2. Escolha de espécie.

Foram escolhidas **Pinus elliottii** como espécie recomendada para região (3) de fácil introdução e de múltipla utili-

dade e **Cryptomeria japonica** por sua semelhança de ecologia (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) provável aplicação nacional e comércio internacional no futuro.

1.3. Condições ecológicas. (1)

O local escolhido se situa na Fazenda Arraial, no Município de Morretes, Estado do Paraná, com seguintes características:

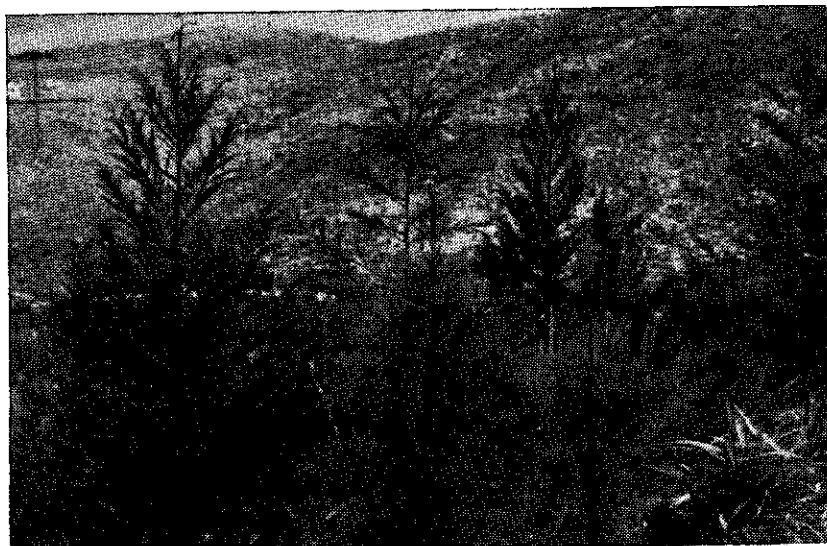


Fig. 1
Árvore com
3 anos
de idade

- a. Topografia terreno ondulado;
- b. Altitude 800 m;
- c. Clima Precipitação média anual: 1.800 a 2.000 mm.
Temperatura média anual: 16,51 °C.
Umidade relativa do ar: 85%.

*) Engenheiro Agrônomo da Técnica Florestal S/A.

2. MATERIAL E MÉTODO

2.1. Características de sementes.

Espécies	Procedência	Data de colheita	Poder germinativo
<i>Pinus elliottii</i>	Georgia (EE. UU)	Novembro de 1966	85%
<i>Cryptomeria japonica</i>	Iwate (Japão)	Outubro de 1966	70%

2.2. Características das mudas.

Ambas as espécies foram semeadas na mesma data (10/08/68), em mesmo viveiro, instalado em Curitiba e submetidas aos mesmos tratos culturais, conforme as normas gerais do viveiro.

As mudas assim produzidas foram colhidas como "raiz nua" e padronizadas em porte a altura média de 30 cm.

2.3. Plantio definitivo.

Em 5 de setembro de 1969, as mudas foram plantadas manualmente, nas covas de 15 cm de profundidade por 15 cm de diâmetro, espaçadas de 2,0 x 2,0 m.; intercalando-se as espécies.

2.4. Tratos culturais.

Foram realizadas duas limpezas manuais à enxada, por ano, e combate às formigas juntamente às áreas adjacentes de reflorestamento com *Pinus elliottii*.

2.5. Coleta de dados.

Presume-se em duas leitura de altura: primeira em 8 de setembro de 1971, dois anos após o plantio e segunda em 12 de setembro de 1972, três anos após o plantio, em 120 representantes de cada espécie

3. RESULTADOS OBTIDOS

3.1. Resultados da 1.^a leitura.

Espécies	Extremo mínimo	Média geral	Extremo máximo	
<i>C. japonica</i>	50 cm.	230 cm.	375 cm.	
<i>P. elliottii</i>	40 cm.	122 cm.	260 cm.	
				08.09.71

3.2. Resultados da 2.^a leitura.

Espécies	Extremo mínimo	Média geral	Extremo máximo	
<i>C. japonica</i>	280 cm.	397 cm.	530 cm.	
<i>P. elliottii</i>	160 cm.	245 cm.	390 cm.	
				12.09.72

4. CONCLUSÃO

Nos primeiros 3 anos de crescimento, a *Cryptomeria japonica* sempre apresentou crescimento avantajado em altura,

em relação ao *Pinus elliottii* em plantio consorciado, instalado em Fazenda Arraial, Município de Morretes, Estado do Paraná.



Fig. 2
Cryptomeria
japonica
com 2
anos de
idade

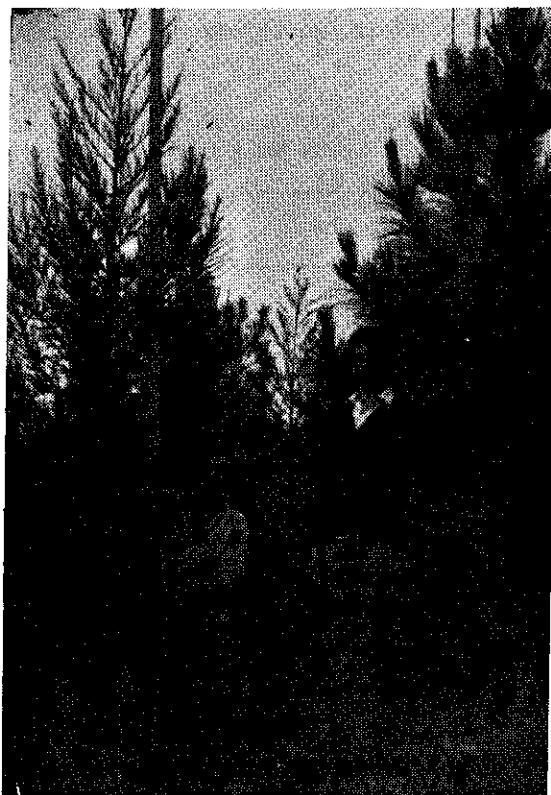


Fig. 3
Árvores
com 3
anos
de idade

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Costa, A. C.** — 1972. — Reconhecimento e inventário preliminar da Fazenda Arraial. *Revista Floresta*: Ano III, N.º 3, Centro de Pesquisas Florestais da Faculdade de Florestas, Universidade do Paraná.
2. **Maak, R.** — 1968. Geografia física do Estado do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 350 pg., Curitiba.
3. **Golfari, L.** — 1968. Breve comentário sobre o zoneamento bioclimático do Sul do Brasil em relação ao reflorestamento com coníferas. Pp. 305-306, *Anais do Congresso Florestal Brasileiro*, Curitiba.
4. **Golfari, L.** — 1968. Alguns aspectos sobre o reflorestamento no Sul do Brasil. *Anais do Congresso Florestal Brasileiro*, pg. 307-309, Curitiba.
5. **Navaro, A.** — 1968. O reflorestamento de aplicação industrial. *Anais do Congresso Florestal Brasileiro*, pg. 95-105. — Curitiba.
6. **Wentara, A.** — 1962. Alguns aspectos da questão florestal do Japão. *Silvicultura em São Paulo*, vol. 1. Ano I, N.º 1, pg. 109-126, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.
7. **Gurgel Filho, C. A.** — 1964. O comportamento florestal das coníferas exóticas. *Silvicultura em São Paulo*, Ano 3, N.º 3, pg. 129-188, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Curitiba, 16 de outubro de 1972.

Isokazu Kon

Eng.^o Agr.^o CREA: 2134-D 6.^a Região
Técnica Florestal S. A.